



GEDES

Grupo de Estudos de Defesa
e Segurança Internacional

**OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE
DEFESA E FORÇAS ARMADAS**

INFORME BRASIL Nº 34/2016

Período: 17/09/2016 – 23/09/2016

GEDES - UNESP

- 1- Forças Armadas permanecerão na cidade do Rio de Janeiro após a Paralimpíada
- 2- Deputado protocolou requerimento de informação ao ministério da Defesa
- 3- Roberto Saturnino Braga apontou a necessidade de um projeto nacional para a região amazônica
- 4- Aeronáutica deverá passar por mudanças administrativas e estruturais

1- Forças Armadas permanecerão na cidade do Rio de Janeiro após a Paralimpíada
Segundo o periódico *Folha de S. Paulo*, o ministro do Supremo Tribunal Federal, Gilmar Ferreira Mendes, esteve na cidade do Rio de Janeiro para confirmar a presença das Forças Armadas até o término das eleições municipais de 2016. Conforme informou a *Folha*, o contingente, a ser definido, atuará em favelas e pontos próximos à Baixada Fluminense, região onde ocorreram 13 assassinatos com suspeita de motivação política. (Folha de S. Paulo – Poder – 17/09/16)

2- Deputado protocolou requerimento de informação ao ministério da Defesa
De acordo com o jornal *Folha de S. Paulo*, o deputado federal Ivan Valente, do Partido Socialismo e Liberdade (PSOL-SP), protocolou no dia 13/09/16 um requerimento de informação ao ministro da Defesa, Raul Jungmann, referente ao capitão do Exército suspeito de se infiltrar em movimentos sociais. Segundo o deputado, “é preciso saber por que o Exército está monitorando movimentos sociais e se isso não viola o Estado democrático de Direito”. (Folha de S. Paulo – Poder – 17/09/16)

3- Roberto Saturnino Braga apontou a necessidade de um projeto nacional para a região amazônica
Em entrevista ao jornal *Folha de S. Paulo*, o presidente do Centro Internacional Celso Furtado de Políticas para o Desenvolvimento, Roberto Saturnino Braga, apontou a necessidade da formulação de um projeto nacional para a Amazônia, com ênfase para atuação das Forças Armadas na região. Braga, que já foi deputado federal, senador e prefeito da cidade do Rio de Janeiro, destacou que a presença das Forças Armadas na região amazônica através do Sistema de Vigilância da Amazônia (Sivam) e da manutenção de unidades de combate contribuem para gerar “uma consciência não só da defesa, mas da conservação”. (Folha de S. Paulo - Poder - 20/09/16)

4- Aeronáutica deverá passar por mudanças administrativas e estruturais

De acordo com os periódicos *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, a Força Aérea Brasileira (FAB) deverá passar por mudanças administrativas e estruturais. Segundo a *Folha*, as mudanças se devem a restrições orçamentárias e desafios tecnológicos, e devem incluir a redução do número de oficiais e graduados em até 25% nos próximos 20 anos, além da desativação de bases aéreas em um processo de reestruturação de assuntos administrativos. De acordo com o periódico, ao tratar sobre as reformas o tenente-brigadeiro do ar Nivaldo Luiz Rossato ressaltou a importância da política espacial e comparou os gastos brasileiros no setor ao de países como Estados Unidos, Rússia, China e Índia, destacando a necessidade de maior investimento brasileiro na área. O periódico esclareceu, a título de comparação, que em 2015 a lei orçamentária destinou R\$ 323 milhões à Agência Espacial Brasileira, contra R\$159 milhões em 2016. Segundo o tenente-brigadeiro do ar, a reestruturação administrativa da Aeronáutica começou a ser implementada em janeiro de 2015 e tem como princípio básico a “redução total das despesas de atividades-meio e a ampliação do limite de despesas para custeio, investimento e atividades-fim”, tendo sido criado um órgão para gerenciamento administrativo de forma separada do operacional. Segundo o periódico, o brigadeiro informou ainda que os comandos aéreos regionais deverão ser substituídos por alas formadas por comandante e “grupos de ‘suporte operacional, logístico, segurança e defesa’”. As antigas bases, no entanto, não deverão ser fisicamente interditadas. De acordo com *O Estado*, Rossato defendeu a criação de duas novas empresas estatais, sendo uma destinada a atividades de controle aéreo e outra à captação de recursos humanos para atuar na área de Ciência e Tecnologia, fazendo o contato com empresas privadas na produção de satélites. Em relação à última, denominada Alada, a proposta está sendo estudada pelo Ministério do Planejamento e dependeria de recursos da União. Já a primeira, receberia parte dos serviços desempenhados pelo Departamento de Controle do Espaço Aéreo da Aeronáutica (Decea) e pela Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero) e teria gestão financeira autônoma, sendo os recursos oriundos das tarifas pagas pelos passageiros, as quais são estimadas entre R\$ 1,5 bilhão e R\$ 2 bilhões em 2017. Segundo o periódico, a criação da empresa faria com que os recursos, que atualmente vão direto para o Tesouro e acabam sendo contingenciados, fossem direto ao caixa da estatal, que teria vínculo com o comando da Aeronáutica. Segundo o periódico, o Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle do Tráfego Aéreo (Cindactas) não seria eliminado, visto que “a proposta não é de acabar com a administração militar, mas repassar à nova estatal o controle dos aeroportos de áreas não estratégicas”. (*Folha de S. Paulo* - Poder - 23/09/16; *O Estado de S. Paulo* - Economia - 23/09/16)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

* Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra do Correio Braziliense e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em

receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe:

Bruce Scheidl Campos (Redator, mestrando em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Cristal de Moraes Siqueira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); David Succi Júnior (Redator, mestrando em Relações Internacionais, bolsista CNPq); Gabriel Camargo do Vale (Redator, graduando em Relações Internacionais); Giulia Botossi Gomes (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutora em Relações Internacionais); Laura Meneghim Donadelli (Supervisora, mestre em Relações Internacionais); Leonardo Dias de Paula (Redator, graduando em Relações Internacionais); Natália Rodrigues Germano (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PIBIC); Stephanie Loli Silva (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Thales Baruffi Ferreira Machado (Redator, graduando em Relações Internacionais); Valéria Cristina Derminio Sobral Pinto (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PIBIC).